

Educadores necessitam de nova postura perante os jovens

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção"

FREIRE, 1999

Na educação brasileira está ocorrendo inúmeras discussões em relação ao social. Algumas expressões passam a ser comuns em nossos diálogos, como "relações humanas", responsabilidade social, consciência social e questão. E a educação traz diversos problemas com relação a esta convivência social. Aqui daremos ênfase na relação de convivência entre aluno (jovem e adolescente) e professor.

Observamos que o relacionamento entre professor e aluno está ultrapassado, e o antigo autoritarismo não se encaixa em nossos padrões de sociedade atual. E, se estamos no mundo vivendo e convivendo socialmente, é necessário transformar ou mesmo inovar as técnicas antigas de ensino e principalmente dar novas formas para as relações humanas, que se perdem em novos valores materiais impregnados em nosso meio social.

O meio educacional possui um novo perfil, em que instituições públicas esforçam para sanar as disparidades existentes entre as classes sociais, investindo em ações para atrair jovens para o estudo, e não somente para o trabalho, impedindo a desistência es-

RESUMO

O presente artigo traz reflexões e experiências no âmbito da educação de jovens e adultos da periferia de Aparecida de Goiânia - GO, situada no entorno de Goiânia - GO (Região Metropolitana de Goiânia). A realidade existente neste local não difere do restante do país, com relação a distância entre professor e aluno e as discussões acerca deste assunto são sempre repletas de críticas e raramente são seguidas de ações, julgando existir vários fatores burocráticos que estagnam a educação no Brasil.

Nas instituições de ensino atuais vêm ocorrendo fatos de desrespeito humano aos professores, ou seja, não existe mais aquela antiga visão de professor como autoridade que os alunos os desafiavam com tranquilidade. E os limites criados para controle da disciplina escolar como: advertências, suspensões, conversas com psicólogos ou pedagogos não costumam causar resultados plausíveis. Neste trabalho, trazemos alguns exemplos da realidade vivenciada entre a comunidade escolar, e de uma nova postura da maioria dos educadores atuais que ainda não se conscientizaram da importância da relação professor-aluno, sendo preciso cuidá-las e cultivá-las para que as relações sejam espaço de crescimento das pessoas em direção da sua autonomia.

Palavras-chave: educação; educador; educando.

colar. Ao passo que algumas instituições particulares abandonam o caráter social e deixam de formar cidadãos, para formar verdadeiras "máquinas de passar no vestibular", pois este fato traz mérito à escola.

"A ideologia da classe dominante, portanto, valoriza o desempenho e a terminalidade escolares. As pessoas, que possuem as melhores e mais exigentes qualificações escolares, terão melhores oportunidades de bons empregos e bons salários" (NOSELLA, p. 1978)

Com a preocupação social, estes problemas podem ser sanados e os jovens terão maior ênfase para o estudo, não somente para ter um futuro promissor, mas para serem compreendidos como cidadãos e de voz ativas na sociedade.

Os jovens estão buscando novas relações com a escola, com os amigos, e em relação aos pais eles

reclamam por mais liberdade, mesmo tendo toda a liberdade que eles têm. É uma questão dos jovens o compromisso com uma liberdade ilimitada, de não ter limites e a necessidade de ser notado é típico da juventude, por pura carência de atenção, e a nova descoberta de que está no mundo e o mundo deve enxergá-lo.

Dentre estas relações com a escola, iremos mostrar fatos ocorridos no ensino fundamental em uma escola pública de Aparecida de Goiânia, GO comprovando os problemas de desrespeito a figura do professor nas unidades escolares desta cidade. Fizemos um levantamento de fatos e iremos descrever alguns em nível de exemplo da situação de nossos jovens. Desde já, deixamos claro que os problemas não foram resolvidos, porém o despertar para a crítica e a busca intensa de uma relação mais

humana entre professor e alunos fez com que este trabalho fosse escrito, no âmbito da inquietude e não aceitação da realidade vivenciada diariamente.

O primeiro fato deve a insatisfação com professores que exigem maior ordem na escola, contra estes foram feitos abaixo-assinados, entre 2003 ao mês

necessário transformar o mesmo inovar as práticas antigas de ensino principalmente dar novas bases para as relações humanas...

atual foram quatro. Os comentários em sala de aula são quase que inacreditáveis, e alguns não ficam somente em comentários como o fato de pneus furados, velas de motor de moto retiradas,

típico da juventude, por carência de atenção, nova descoberta de está no mundo e o do deve enxergá-lo.

carros apedrejados, ameaças para professores, aluno que cuspiu no rosto de uma professora, aluno que sai da sala quando certo professor entra em sala e casos de brigas e ataques verbais são diários.

Perante esta realidade que muitos dirão ser normal e muitas das vezes taxam o jovem como o vilão da história, o questionamento deve circundar em torno de onde estão os valores e res-

peitos humanos? Discutir se os jovens são os errados não é prioridade de nossa discussão partindo do preceito de que eles estão inseridos em diferentes sociedades e de como o meio interferiu na sua conduta atual. Contudo, trataremos as ações para modificar esta realidade que estão no incentivo às relações humanas pautadas nos valores de respeito mútuo que podem ser trabalhadas por educadores em todas as disciplinas, dando ênfase ao crescimento da auto-estima do jovem em situação escolar. A criatividade desenvolvida e aplicada em cada realidade deve ser algo visível e prático, e a curiosidade para testar novas tendências de relações sociais seria um bom início.

"Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos" (FREIRE, 1999)

Educadores necessitam de abandonar a ideologia da escola como segundo lar, daquele lugar onde as condições sociais e econômicas dos alunos não teriam a menor importância. É conhecimento comum que os tempos modificaram e os jovens são outros, então não há motivo de mantermos a mesma postura e fazer comparações com o passado e aumentar o desespero perante ações dos educandos. Temos que ter ações coligadas com a realidade e anseios de nossos jovens inseridos em um mundo tecnológico e dinâmico. Segundo Brandão (1981) esta é a esperança que se pode ter na educação, o desesperar da ilusão de que todos os avanços e melhoras dependem apenas de seu de-

envolvimento tecnológicos. Acreditar que o ato humano de educar existe tanto no trabalho pedagógico que ensina na escola quanto no ato político que luta na rua por um outro tipo de escola, para um outro tipo de mundo estando direcionado nas relações sociais com valores humanos.

Afirmar que professores não trabalham os valores humanos é algo generalizado, porém, dizer que a maioria inexistente nesta prática e outra parte tentou mas desistiu é fato que não precisa de estatísticas, a realidade é prova visual. Os professores são a própria arma de luta para a reavaliação do papel da escola para os jovens de nossa sociedade. Pois segundo Libâneo (2001) o ensino, mais do que promover a acumulação de conhecimentos, cria modos e condições de ajudar os alunos a se colocarem ante a realidade para pensá-la e atuar nela.

A grande possibilidade que a gente tem, hoje, de mudança é de ter relações mais espontâneas, mais criativas para aumentar o interesse de nossos jovens para com a escola e melhorar as relações de convivência entre aluno e professor.

Autora

* Geógrafa, professora de Ensino Fundamental e dinamizadora pedagógica do município de Aparecida de Goiânia, GO.

Bibliografia

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? 1ª ed. Ed. Brasiliense, São Paulo, SP, 1981.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Coleção Leitura, Ed. Paz e Terra S/A, São Paulo, SP, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 5ª ed. Ed. Cortez São Paulo, SP, 2001.
- NOSELLA, M. L. C. D. As belas mentiras - A ideologia subjacente aos textos didáticos. 1ª ed. Ed. Cortez & Moraes, São Paulo, SP, 1978.